

Título: Levantamento dos principais microorganismos isolados em hemoculturas de pacientes internados em um hospital no município do Rio de Janeiro

Autor(es) ALINE TREVIZAN; PRISCILA MESQUITA MENDES TAVARES; URSULA RAQUEL DO CARMO FONSECA DA SILVA

E-mail para contato: ursularaquel@ibest.com.br

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Infecção hospitalar, microorganismos, hemocultura, bactérias

RESUMO

A infecção hospitalar (IH) é definida como aquela adquirida após a internação do paciente e que se manifesta durante a internação ou mesmo após a alta quando puder ser relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares. Normalmente, é desenvolvida após o desequilíbrio da microbiota bacteriana humana pela aplicação de métodos invasivos e/ou do contato com a própria microbiota hospitalar. A infecção é causada por microrganismos existentes no ambiente hospitalar, em outros ambientes e mesmo no próprio organismo. A infecção é resultante da interação entre: os microrganismos, sua fonte de transmissão e o hospedeiro. Em outras palavras, a infecção depende da quantidade de microrganismos que atinge o indivíduo, da capacidade deste germe em causar infecção, do seu modo de transmissão e da resistência imunológica do indivíduo. A maior complicação da infecção hospitalar é o fato de poder acarretar problemas médicos adicionais, como a necessidade de re-intervenção cirúrgica, re-internação ou a ocorrência de efeito colateral relacionado ao antibiótico administrado. A prevenção pode reduzir o número de pacientes acometidos pela infecção e deve ser um esforço de todos: profissionais de saúde, visitantes e pacientes. No Brasil, as medidas de prevenção de infecções hospitalares passaram a ter maior evidência a partir da Lei Federal 9.431, de 06/01/97, que obriga a todos os hospitais brasileiros a possuírem uma Comissão de Controle de Infecções Hospitalares, assim como a obrigatoriedade da Instauração e a manutenção de um Programa de Controle de Infecções Hospitalares (PCIH), que tem como objetivo diminuir ao máximo as infecções através de ações desenvolvidas pelo próprio programa. Para o desenvolvimento de um Plano de Controle é de grande valia o conhecimento dos principais microorganismos que podem estar envolvidos como agentes etiológicos das infecções hospitalares. Com o objetivo de obter informações sobre os principais microorganismos isolados e identificados em hemoculturas de pacientes internados no Centro de Tratamento Intensivo em um Hospital Público no município do Rio de Janeiro, foi realizada uma pesquisa com levantamento de dados dos resultados obtidos das amostras de sangue dos pacientes internados no período de janeiro de 2014 a janeiro de 2015. Foram analisadas 212 fichas catalográficas com resultado positivo para hemocultura, onde foi observado que 19,8% das amostras (n=42), apresentaram a bactéria *Staphylococcus epidermidis*, sendo seguida pela presença de *Staphylococcus aureus* em 19,3% das amostras (n=41). O *Staphylococcus epidermidis* faz parte da microbiota normal da pele e, é o representante mais frequente como causador de infecções associadas a dispositivos médicos e sepse hospitalar, pois essa bactéria tem a capacidade de forma biofilmes em superfícies inertes como cateteres, próteses e outros materiais hospitalares e biomateriais. Já o *Staphylococcus aureus*, pode não ficar restrito apenas à pele. Se invadir a circulação sanguínea, poderá atingir qualquer órgão, desencadeando infecções graves, sepse e choque séptico. A *Klebsiella pneumoniae*, também foi isolada em 16,5% das amostras analisadas (n=35), e trata-se de uma bactéria que pode causar infecções hospitalares, principalmente em feridas e equipamentos urinários, atingindo mais comumente, doentes imunologicamente deprimidos. Foram também isolados nas hemoculturas analisadas os seguintes microorganismos: *S. haemolyticus*, *E. coli*, *E. faecalis*, *P. mirabilis*, *E. aerogenes*, *E. faecium*, *S. marcescens*, *S. capitis* e *P. aeruginosa*. Desta forma conclui-se que atualmente mesmo com todo esforço empenhado em tecnologias, a infecção hospitalar continua sendo uma das grandes causas dos registros de óbitos e, a principal arma dos profissionais da saúde é a prevenção onde o hábito de lavagem das mãos, o uso correto de Equipamentos de Proteção Individual (EPI'S) e o cuidado na desinfecção de equipamentos e ambientes pode mudar essa triste e preocupante realidade.